

# Mesa pode perder burocracia

Geraldo Magela

O processo de sucessão no comando da Câmara pode alterar a relação de poder na Casa. Pelo menos é o que propõem os candidatos de centro-esquerda, como José Genoíno (PT), Miro Teixeira (PDT) e Gonzaga Motta (PMDB). Eles querem que a Mesa Diretora cuide apenas das questões políticas, deixando a burocracia da Câmara — apartamentos, passagens e telefones — para funcionários de confiança da própria Mesa, que podem ser demitidos ao menor deslize. “Deputado tem que se preocupar com a política e o País, e não com passaportes”, defende Gonzaga Motta.

O discurso de Motta, Miro e Genoíno compreende, na verdade, dupla ameaça: a primeira, à própria candidatura deles; a segunda, a um esquema de favorecimento que, para ficar nos exemplos mais recentes, serviu de trampolim político aos deputados Paes de Andrade (PMDB-CE) e Inocêncio Oliveira (PFL-PE). Os dois se projetaram dentro da Câmara graças aos serviços que prestaram a seus colegas à frente da 1ª Secretaria — a mais poderosa. Inocêncio foi primeiro-secretário, depois foi vice-presidente e agora ocupa a presidência da Câmara. Paes de Andrade pulou da 1ª Secretaria para a presidência.

Na opinião dos três deputados, os integrantes da Mesa devem cumprir um papel político relevante, como o de conduzir o processo legislativo. Agora cumprem a tarefa de administrar os interesses pessoais e funcionais dos parlamentares, manter ou ampliar os cabides de emprego de cada secretaria e da vice-presidência e de fazer carreira dentro da Mesa, que tem seis cargos - presidência, vice e quatro secretarias - e mais quatro suplências.

As quatro secretarias da Mesa, comandadas por deputados eleitos com o presidente da Casa, chegam a abrigar até 20 funcionários, contratados exclusivamente para resolver problemas diários dos parlamentares. Se um deputado quiser, por exemplo, reformar o imóvel que ocupa, se dirige à 4ª Secretaria, responsável pela administração dos 432 apartamentos da Câmara. Caso queira organizar viagens ou requisitar passaporte diplomático para mulher e filhos, vai à 3ª Secretaria. Já a 2ª Secretaria trata de assegurar ao parlamentar o contracheque sem descontos de falta no final do mês. É lá que são feitas as folhas de presença.

**Balcão de favores** — Mas é na 1ª Secretaria que o balcão de favores funciona para valer. Responsável pelo varejo geral da Câmara, o primeiro-secretário é constante-



**Genoíno: mesa mais política**

mente acionado pelos colegas para, entre outras coisas, redistribuir funcionários, consertar gabinetes, colocar carros à disposição da família do parlamentar ou até incluir nomes em viagens oficiais ao exterior. Foi como o primeiro-secretário que é o atual presidente da Câmara, Inocêncio Oliveira (PFL-PE), obteve, no período de 1991 a 1993, a popularidade que o levou a conquistar a presidência. Geralmente as reivindicações feitas pelos parlamentares conterrâneos ou correligionários dos integrantes da Mesa são atendidas com mais presteza.

Ainda que a proposta de extinção venha a provocar debate na próxima legislatura, é pouco provável que ela venha a ser colocada em prática. O motivo é simples: ao assumir as secretarias, os deputados, além de mais poder e destaque político, ampliam seus privilégios. Têm direito, por exemplo, a amplos gabinetes, carro com motorista, cotas maiores de telefones, correspondência e, principalmente, empregos.

Já as presidências da Câmara e do Senado representam a concentração do poder político e administrativo do Parlamento. São os presidentes que definem a pauta e o ritmo das votações. Eles têm poder para retirar ou incluir projetos na ordem do dia, para convocar sessões extraordinárias e para definir o tipo de votação, se nominal ou simbólica, entre dezenas de outras prerrogativas.

Ser presidente do Senado e da Câmara significa também incontáveis privilégios. Têm direito a mansões no Lago Sul com todas as despesas de alimentação e manutenção pagas, além de carros do ano com motoristas e seguranças. Na Câmara, a presidência pode preencher 42 empregos; no Senado, a cota é de 20 funcionários. (AE).